

Jacinto Prado Coelho

Â

Â "Assim, em AntÃ³nio GedeÃ£o, poeta do homem interior, ser paradoxal, tudo e nada ("Eu sei que as dimensÃµes impiedosas da vida/ ignoram todo o homem, dissolvem-no, e, contudo,/ nesta insignificÃ¢ncia, gratuita e desvalida,/Universo sou eu, com nebulosas e tudo"), em AntÃ³nio GedeÃ£o, ao individualismo do enclausurado no seu prÃ³prio mundo articula-se, pela antÃªtese irÃ³nica, o sentimento da solidariedade, e daÃ- o espinho do dever nÃ£o cumprido ("Todos temos culpa, e a nossa culpa Ã© mortal"). Sem entusiasmo messiÃ¢nico, sem certeza programÃ¡tica, mas grave e desencantado (duma gravidade que dÃ¡ especial sentido ao humor lÃ©gico de muitos versos), o poeta sofre e canta a vida nas suas mÃºltiplas dimensÃµes, homem sozinho pobre por nÃ£o ter a quem dar, homem vÃtima do absurdo, irmÃ£o de outros homens.

Â AntÃ³nio GedeÃ£o surgiu na poesia de hoje como um isolado, liberto de tendÃªncias de escola. Pela capacidade inventiva, pelo muito hÃ¡bil aproveitamento das virtualidades fonÃ©tico-estilÃsticas das palavras, mas tambÃ©m pelo talento da sÃntese e pela clareza, liga-se aos nossos parnasianos, evoca em especial o senso plÃ¡stico dum CesÃrio Verde "o dos alexandrinos "originais e exactos"â€", ou o subtil humorismo de um FeijÃ³. Esses dotes de expressÃ£o e o gosto aristocrÃ¡tico das formas antigas, como o vilancete, e populares, como a quadra e o romance, poderiam levar-nos ainda a aproximÃ-lo dum Afonso Lopes Vieira. Mas logo esta aproximaÃ§Ã£o torna evidente que AntÃ³nio GedeÃ£o, pelos temas e pelo estilo, Ã© muito mais moderno: pertence, visivelmente, a uma Ã©poca marcada pela presenÃ§a de Fernando Pessoa e dos modernistas brasileiros. No seu cosmo poÃ©tico, formalmente tÃ£o rigoroso, penetram, com um vocabulÃ¡rio em que sobressaem, pela novidade, tecnicismos cientÃficos escolhidos pela eufonia e pelo colorido, imagens e conceitos, interrogaÃ§Ãµes, perplexidades, o desengano, os antagonismos, a nÃ¡usea que sÃ£o o pÃ£o e as lÃ¡grimas do nosso dia-a-dia. Por mim, nÃ£o julgo incompatÃveis poesia e literatura, poesia e clareza da estilo; aceito AntÃ³nio GedeÃ£o como expoente de modernidade que se mantÃ©m fiel, por independÃªncia de gosto e formaÃ§Ã£o humanÃstica, Ã liÃ§Ã£o do classicismo."

Â In PRADO COELHO, Jacinto, Ao ContrÃ¡rio de PenÃ©lope, 1.ª ediÃ§Ã£o, s.l., Livraria Bertrand, 1976